

“Constituição moderna, que seja avançada”

por Cynthia Malto
de São Paulo

A abertura de um processo eleitoral neste ano, por decisão da Constituinte, que poderá determinar para o presidente José Sarney um mandato de quatro anos, atropelaria a elaboração da legislação complementar à Constituição, segundo declarou à imprensa o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato.

A Constituinte, disse Amato ontem, em discurso durante almoço na entidade, transformou-se num “foco de crise permanente, impedindo os investimentos indispensáveis ao País, afastando o capital externo e trazendo intranquilidade à sociedade brasileira”.

Acrescentou: “Para a história dos povos não é importante o tempo do mandato de um presidente; importante é, isto sim, dotar o País de uma Constituição moderna, sintética, que seja avançada”. Lembrou que a hora é de negociação de um grande pacto nacional para que o País possa debater a escolha do futuro presidente, “sem ameaça de rompimento da ordem”. Disse que o governo “tem de adotar uma política de absoluta transparência na sua ação”.



Mário Amato

A “grave crise que ameaça as instituições” foi também lembrada pelo presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB) Flávio Telles de Menezes. Ele acredita que caso haja “desordem” no País o Exército deverá intervir “não para impor um ponto de vista, mas sim para manter a ordem, que é o seu papel”.

Os líderes empresariais paulistas, que se reunirão hoje através do Fórum Informal, deverão divulgar documento com sua posição a respeito da duração do mandato presidencial e da definição do sistema de governo.

(Ver página 8)